



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Governador Leonel Pavan assina convênio para concurso de redação do Tribunal de Contas

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 18/8/2010



CLIPPING

Veículo: http://webimprensa.sc.gov.br/	Editoria: Geral	Data: 17/8/10
Assunto: Governador Leonel Pavan assina convênio para concurso de redação do Tribunal de Contas		Página: Online

Governador Leonel Pavan assina convênio para concurso de redação do Tribunal de Contas

O governador de Santa Catarina, Leonel Pavan, recebeu, nesta terça-feira (17), o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Wilson Rogério Wan-Dall, e o procurador-adjunto, Márcio Rosa, para assinatura de convênio firmado entre Tribunal de Contas e Secretaria de Estado da Educação. O convênio visa à realização de um Concurso de Redação com o título Tribunal de Contas: Orientar e fiscalizar a aplicação do dinheiro público em favor da sociedade.

O concurso tem como público alvo os estudantes matriculados no Ensino Médio da Rede Pública Estadual, com patrocínio do Tribunal de Contas e apoio institucional, técnico e operacional da Secretaria de Educação. A redação irá abranger todas as unidades escolares de Ensino Médio e será realizada em etapas regionais, correspondentes às 36 secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional e Instituto Estadual de Educação. O Tribunal de Contas ficará responsável por disponibilizar materiais de apoio para pesquisa, assim como a premiação do concurso.

Informações adicionais: Jornalista Renata Furlanetto, telefones (48) 3221-3123 / 9142-9144, e-mail renata@scc.sc.gov.br.



CLIPPING

Veículo: Zero Hora	Editoria: Geral	Data: 18/8/10
Assunto: Acúmulo de conteúdos no Ensino Básico		Página: Online

Acúmulo de conteúdos no Ensino Básico

Perda de espaço de matérias tradicionais para disciplinas alternativas preocupa educadores

Além de português, matemática, história, geografia e ciências, nos últimos três anos os alunos do Ensino Básico de todo o país se viram obrigados a estudar filosofia, sociologia, artes, música e até conteúdos como cultura afro-brasileira e indígena e direitos das crianças e adolescentes. Também incham o currículo escolar, tirando espaço das disciplinas tradicionais, temas como educação para o trânsito, direitos do idoso e meio ambiente.

De 2007 até o mês passado, emendas parlamentares incluíram seis novos conteúdos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação. Outras dezenas de projetos com novas inclusões tramitam no Congresso. Esses acréscimos representam um desafio a todos os gestores, mas em especial aos da rede pública, na qual a maioria dos alunos não consegue aprender satisfatoriamente português e matemática.

Na rede estadual de São Paulo, por exemplo, a Secretaria da Educação teve de cortar aulas de história no Ensino Médio em 2008 para cumprir a lei e aumentar as de filosofia e incluir sociologia na grade.

Para a presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Yvelise Arco-Verde, os legisladores podem ter boas intenções, mas muitos desconhecem a realidade da sala de aula.

- A escola tem de dar os fundamentos para que o aluno faça sua leitura de mundo. Não é o fato de ter uma disciplina sobre drogas que vai garantir que o jovem se afaste do vício - diz Yvelise, que é Secretária da Educação do Paraná:

Membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), César Callegari concorda que o currículo escolar não pode ser definido por processos legislativos individuais.

- O currículo não é matéria legislativa. A criação de muitas disciplinas gera uma desorganização e pode piorar a educação brasileira - diz ele.

O especialista, porém, afirma que algumas das leis, como a que instituiu a filosofia, são importantes:

- Não há nenhum mal em expandir o currículo, mas tem de ser de forma organizada e sustentável, respeitando a autonomia das escolas e das redes.



CLIPPING

Veículo: Folha de SP	Editoria: Opinião	Data: 18/8/10
Assunto: Técnicas de ensino		Página: Online

Técnicas de Ensino

É consensual a avaliação de que o principal desafio das políticas de educação no país se encontra na melhoria da qualidade de ensino.

Aulas precárias e desinteressantes afetam negativamente não apenas a formação dos estudantes e seu posterior desempenho no mercado de trabalho mas também a permanência na escola.

A educação de baixa qualidade ajuda a explicar o fato de o país ainda não ser capaz de manter todos os adolescentes no ensino médio. Segundo uma pesquisa realizada em 2009 pela Fundação Getúlio Vargas, a maior parcela dos jovens que abandonam os estudos apresenta como justificativa a falta de interesse pela escola, e não a necessidade de trabalhar.

As taxas de desistência nessa etapa da educação são assustadoras, em todo o país. Na região metropolitana de São Paulo, a média de abandono da escola, entre 2002 e 2008, foi de 19,4%.

O avanço que se espera da educação não depende apenas da necessária melhoria das condições materiais e salariais do professor e do conhecimento das disciplinas a serem lecionadas. Ensinar exige técnicas específicas. Para tornar as aulas mais atrativas e eficazes, cumpre levar aos docentes os métodos necessários à transmissão de conteúdos e à motivação dos estudantes.

O conhecimento teórico é imprescindível, observa Doug Lemov, especialista em métodos de ensino, entrevistado nesta semana pela Folha. "Mas só isso não faz de alguém um bom professor."

Experts em educação têm constatado a fragilidade da formação técnica dos docentes brasileiros. Competências como a forma de apresentação dos assuntos, a gestão do tempo ou o estabelecimento de vínculos com os alunos não são treinadas e desenvolvidas, em cursos de formação de professores, tanto quanto seria desejável.

Em São Paulo, a recente adoção de apostilas, que uniformizam o conteúdo a ser ministrado em cada aula, contribuiu para melhorar o desempenho dos alunos na prova nacional de avaliação do ensino fundamental.

Uniformização semelhante dos métodos de ensino e melhor treinamento dos professores são também recomendáveis para elevar a qualidade do ensino.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 18/8/10
Assunto: Inep fecha contrato para distribuição de provas do Enem		Página: Online

Inep fecha contrato para distribuição de provas do Enem

Quarta-feira, 18 de Agosto de 2010

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) assinou ontem (17) contrato com os Correios para a distribuição das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010. O órgão vai pagar R\$ 18 milhões à empresa pelo serviço.

De acordo com a Agência Brasil, os Correios já participaram da distribuição no ano passado, depois que a prova foi roubada e o exame foi adiado. Para 2010, o ministério conseguiu dispensa de licitação para a contratação dos serviços da empresa, conforme foi publicado semana passada no Diário Oficial da União.

A licitação para contratar a gráfica que irá imprimir as provas continua suspensa pela Justiça. A Gráfica Plural, que apresentou o melhor preço, foi classificada como “inabilitada” pelo Ministério da Educação (MEC) e recorreu da decisão. Foi dessa mesma gráfica, responsável pela impressão do Enem 2009, que os cadernos de prova foram roubados às vésperas da aplicação do exame, provocando o adiamento da prova.

A Plural argumenta que cumpre os critérios de segurança do edital e que a responsabilidade pelo vazamento das provas, no ano passado, foi do consórcio Connasel, a quem cabia “garantir a segurança e executar todas as atividades de manuseio, empacotamento, rotulagem e transporte” das provas. A Justiça pediu informações ao Inep sobre a exclusão da Gráfica Plural do processo licitatório. Segundo o órgão, essas informações já foram encaminhadas à juíza responsável pela ação.

Além de finalizar a licitação para impressão das provas, o Inep ainda precisa assinar o contrato com o consórcio Cespe e Cesangario, que ficará responsável pela aplicação e pela correção dos exames. Segundo o instituto, o documento será assinado até o fim desta semana, mas ainda não foram divulgados os valores que serão pagos pelo serviço.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Editoria: Brasil	Data: 18/8/10
Assunto: Entidades divergem sobre cálculo de piso para professores		Página: Online

Entidades divergem sobre cálculo de piso para professores

Representantes de prefeituras, estados, do Ministério da Educação (MEC) e trabalhadores do setor demonstraram divergências em relação aos critérios adotados para o reajuste do piso salarial de professores do ensino básico. O tema foi debatido ontem (17) em audiência pública da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

Conforme a secretária de educação de São Bernardo do Campo (SP) e representante da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Cleusa Rodrigues, a lei (11.738/08) que instituiu o piso salarial nacional não é clara. Ela pediu a aprovação, no Senado, do Projeto de Lei 3776/08, que estabelece o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) como critério para o reajuste anual. A proposta já foi aprovada pelo Plenário da Câmara.

Segundo a representante da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Selma Barbosa, o critério previsto no projeto é o mais coerente e o que mais se aproxima da realidade financeira dos municípios. Durante a audiência, ela contestou os cálculos adotados pelo MEC para reajustar o piso, a partir de janeiro deste ano, de R\$ 950 para R\$ 1.024. No entendimento da CNM, o valor reajustado deveria ser de R\$ 994. De acordo com Selma, o MEC não cumpriu a decisão da Advocacia-Geral da União (AGU) que define que a correção deveria ser feita pela variação do valor efetivamente gasto pelo governo, entre 2008 e 2009, por aluno no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O coordenador-geral do Fundeb, Wander Oliveira, no entanto, apresentou planilha demonstrando que os cálculos usados para se chegar ao valor de R\$ 1.024 tiveram de ser refeitos, entre outros motivos, devido à crise econômica. “Isso explica a diferença nos valores”, disse.

Já o representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Denílson Bento da Costa, deixou claro que, pelos cálculos da entidade, o piso deveria ser bem maior do que o definido pelo MEC. Entretanto, ele preferiu não entrar na discussão de números, por entender que seria mais produtivo destacar a importância da aprovação do PL 3776/08. As informações são da Agência Câmara.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br/	Data: 18/8/10
Assunto: Observatório da Educação recebe projetos até o dia 1º	Página: Online

Observatório da Educação recebe projetos até dia 1.º

Quarta-feira, 18 de Agosto de 2010

O programa Observatório da Educação, uma parceria entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), está recebendo propostas de estudos e pesquisas até às 18h do dia 1.º de setembro. As propostas deverão ser feitas por instituições de educação superior que mantenham programas de pós-graduação stricto sensu com conceito maior ou igual a 3 (três).

As propostas deverão ser submetidas à Capes pelo dirigente máximo da Instituição ou seu representante legal e pelo professor coordenador do núcleo local ou em rede e enviadas por meio eletrônico até às 18 horas (horário de Brasília), do dia 18/08/2010 para observatorio2010@capes.gov.br.

Serão apoiados projetos de estudos e pesquisas propostos por grupos de pesquisa organizados em núcleos locais – em uma única instituição – ou em rede – que envolva pelo menos três instituições. Os projetos e pesquisas deverão utilizar as bases de dados existentes no Inep. A edição atual do Observatório da Educação tem interesse especial nos estudos e pesquisas sobre os processos de alfabetização e de domínio da língua portuguesa e da matemática.

Os valores máximos de financiamento são R\$ 205.600,00 (duzentos e cinco mil e seiscentos reais), por ano para projeto em núcleo local e 616.800,00 (seiscentos e dezesseis mil e oitocentos reais), por projeto realizado por núcleos em rede.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 16/08/2010
Assunto: Programa levará professor de inglês da rede pública para curso nos EUA		Página: online

Programa levará professor de inglês da rede pública para curso nos EUA

Inscrições podem ser feitas até 27 de setembro.
São 20 vagas.

Professores de língua inglesa da rede pública de ensino de todo o país podem se inscrever para um programa que prevê um curso intensivo de oito semanas na University of Oregon, em Eugene, nos Estados Unidos, de janeiro a março de 2011. São 20 vagas. As inscrições podem ser feitas até 27 de setembro, pelo site www.fulbright.org.br.

O programa é uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Embaixada dos Estados Unidos e a comissão para intercâmbio educacional entre os Estados Unidos e o Brasil, a Fulbright.

A escolha dos professores, segundo a Capes, será feita por meio de análise de documentos e mérito que vai identificar potencial de liderança, entre outras virtudes do candidato; além de entrevista, por telefone, onde ele terá de justificar o interesse pela vaga.

O curso intensivo terá duração de oito semanas na University of Oregon nos Estados Unidos e duas semanas no Brasil para a conclusão do projeto. O programa inclui despesas com alojamento, alimentação e deslocamento.

Para concorrer é necessário ter nacionalidade brasileira, bacharelado ou licenciatura em língua inglesa, além de atuar como professor efetivo na rede pública de ensino no ensino de língua inglesa.

A previsão é de que o resultado seja divulgado em novembro.

Esse é o primeiro projeto de cooperação internacional estabelecido pela Capes voltado aos profissionais da educação básica. Desde 2007, a Capes ampliou suas atividades e passou a ser responsável não apenas pela pós-graduação stricto sensu, mas pela formação de recursos humanos qualificados para a educação básica.

Mais informações podem ser obtidas telefones (61) 2022-6664/6564 ou encaminhadas para os e-mails thais.aveiro@capes.gov.br e fernanda.litvin@capes.gov.br.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Artigo	Data: 18/08/10
Assunto: Inscrições abertas na Udesc		Página: 32

Mudanças na língua portuguesa

Estamos passando por um período de transição na língua portuguesa. O novo acordo ortográfico iniciou sua trajetória em 2009 e a adaptação terminará no final de 2011. Após este período de três anos, somente uma forma ortográfica será utilizada pelos países lusófonos: Portugal, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor Leste e nós, aqui do outro lado do Atlântico.

Hoje em dia, o que eu mais escuto é: “Agora mudou tudo... está uma confusão esta língua portuguesa”. Não é bem assim. Na verdade, mudou muito pouco. Muito pouco mesmo. Especialistas dizem que aqui no Brasil a tal mudança alcança um percentual de 0,4%, ao passo que para nossos patrícios, lá na matriz, esta mudança chega a 1,4%. Então, partindo desta premissa, não tenha medo de escrever. Escreva. E escreva bastante; só cuidado com o “internetês”, aquela linguagem que utilizamos na ponta dos dedos do tipo: você é você, e não “vc” ou “v”. Não é não, e não “naum”. Por quê? Porque é porque, e não “pq”.

Vamos fazer uma rápida análise do que mudou. Agora temos 26 letras no alfabeto. Mas na verdade as letras K, W e Y já estavam presentes há décadas – se não mais. Voo e enjoio não recebem mais o chapeuzinho. O trema, ou seja, os dois pontinhos no u, de linguíça e pinguim, também podem esquecer. Portanto, fiquem tranquilos (sem trema). Ideia e assembleia perdem acentos. É claro que as mudanças não param por aí, mas não vamos tornar este espaço uma aula da língua de Camões. O que realmente complica é a regra do hífen. Esta sim merece maior atenção. Mas, na verdade, quantas palavras você escreve com o famoso tracinho? Poucas, não é verdade?

Conversando com uma amiga professora, chegamos à conclusão de que “o que deveria ser mudado não mudou”. O que confunde a maioria dos brasileiros é que merecia ser, digamos, aperfeiçoado. Por que não uniformizar palavras com som de Z escritas com S? Por que tantos porquês, se a maioria não sabe o porquê? E o que falar do Ç que sequer está no nosso abecedário? São tantas “exceções”...

Acredito que a maior mudança ainda está por vir. Num futuro, talvez distante, acho que a acentuação gráfica desaparecerá. Há



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163

poucos dias, digitando a palavra “máquina” num site de busca, meu aluno comentou: O teacher ainda acentua as palavras.

A questão é: será que precisamos de acentos para entender o que está escrito? Na internet, e-mails, MSN, mensagens via celular e no Twitter acentos nem são utilizados. Shakespeare e sua filial – o Tio Sam – também não acentuam nenhuma palavra. Portanto, leitores, a maior mudança ainda está por vir.

alfredopenz@yahoo.com.br

ALFREDO LEONARDO PENZ, PROFESSOR E MESTRE EM
EDUCAÇÃO E CULTURA



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 18/08/10
Assunto: Inscrições abertas na Udesc		Página: 11

VESTIBULAR DE VERÃO

Inscrições abertas na Udesc

Começam na próxima segunda-feira as inscrições ao vestibular vocacionado de verão da Udesc, que oferece 1.580 vagas em 44 cursos. Elas podem ser feitas somente pela internet no endereço www.udesc.br ao preço de R\$ 65,00.

As provas serão realizadas no dia 24 de outubro - primeira fase - e 28 de novembro, segunda fase -, nas cidades de Florianópolis, Joinville, Lages, Ibirama, Chapecó, São Bento do Sul, Balneário Camboriú e Laguna.

As inscrições terminam no dia 24 de setembro. A lista dos classificados para a segunda fase do vestibular será divulgada no dia 8 novembro, e a relação dos aprovados, até 20 de dezembro, às 16 horas, na entrada do prédio da reitoria da Udesc, bairro Itacorubi, em Florianópolis, e no portal da universidade www.udesc.br.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Vida	Data: 17/08/2010
Assunto: Alunos e instituições se queixam de falhas em financiamento estudantil		Página: A14

Alunos e instituições se queixam de falhas em financiamento estudantil

Educação. Estudantes afirmam que estão sendo obrigados pelas universidades a pagar a mensalidade integral porque elas alegam que não têm recebido o valor acertado com o governo federal; Ministério da Educação diz que problemas no novo Fies são pontuais

Obstáculos

Estudantes e instituições de ensino superior estão enfrentando problemas com o novo Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Os casos mais graves são de alunos participantes do programa que têm sido obrigados a pagar as mensalidades do curso porque as instituições alegam que não recebem os títulos acertados com o Ministério da Educação (MEC). Para o MEC, os problemas são pontuais.

O Fies é um programa do governo federal criado em 1999 para financiar a graduação de alunos em faculdades particulares, em parceria com a Caixa Econômica Federal. Para se candidatar, o estudante deve estar regularmente matriculado em um curso com avaliação positiva pelo governo, de uma instituição que participe do programa. Em troca do financiamento ao aluno, as faculdades recebem do governo títulos que podem ser usados para abater impostos.

Um documento do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), obtido pelo Estado, reúne uma série de dificuldades enfrentadas pelas faculdades para oferecer o financiamento. Segundo o Semesp, cerca de 1.250 instituições foram afetadas por problemas do novo Fies - o programa foi modificado neste ano (mais informações nesta página).

O relatório do sindicato foi enviado ao MEC no dia 4 de agosto. No texto, o Semesp afirma que, além dos quatro meses de atraso para abertura do sistema do Fies, o número de reclamações tem sido tão alto que foi organizado um seminário para esclarecer as dúvidas do setor. Entre os problemas estão dificuldades no atendimento do telefone 0800 do MEC; problemas para salvar e enviar documentação; instituições inativas que constam no sistema; alunos que perdem o período de matrícula semestral por conta de obstáculos sistêmicos; e agências bancárias que desconhecem o processo.



"São, basicamente, problemas de tecnologia da informação e de pessoal mesmo, porque a Caixa não sabe informar sobre as mudanças no programa", afirma o diretor executivo do Semesp, Rodrigo Capelato. "As instituições não receberam os títulos desde o começo do ano, quando tudo mudou. Assim como aconteceu com o Enem, o MEC faz a propaganda do programa, mas, na prática, ele não funciona."

O MEC nega que o sistema do Fies esteja com problemas. "Emitimos R\$ 235 milhões em títulos no início do mês. Eles já estão em mãos. Pode ocorrer um ou outro problema em determinados cursos que não se encaixam, mas isso é de responsabilidade da faculdade", diz José Henrique Paim, secretário executivo do MEC. "Não há nenhum problema generalizado."

Segundo o ministério, até agora foram computados 43 mil contratos em 726 mantenedoras, que estão operando normalmente o sistema. O MEC afirma que a instituição não pode de forma alguma impedir que um aluno do Fies faça sua matrícula. Procurada pela reportagem, a Caixa afirma que quem responde pelo Fies é o MEC.

Dificuldades. O estudante Luiz Fernando Nanô, de 19 anos, é um dos prejudicados. Por conta de problemas nos sistemas de informação da Caixa, ele não conseguiu efetivar seu contrato de matrícula no curso de Relações Internacionais da PUC-SP.

"Fui ao banco com minha fiadora diversas vezes e em todas elas deu algum tipo de problema. Com isso, o documento que comprova que estou apto a entrar no Fies venceu e agora não consigo renovar a matrícula", afirma ele, que está no primeiro ano do curso e tinha financiamento de 100%. Seu pai, o produtor cultural Paulo Nanô, de 56 anos, está pedindo dinheiro emprestado a parentes para Luiz Fernando não perder a vaga. "É uma situação constrangedora. Ninguém sabe informar nada."

Segundo a PUC-SP, a Caixa informa quem concluiu o processo e qual o percentual de bolsa. E também afirma que não cobra mensalidade integral de indicados como bolsistas.

F. B., de 19 anos, passa por problema parecido com o de Luís Fernando. Ela estuda medicina em uma universidade particular na zonal sul de São Paulo e participa do programa com financiamento de 50%.

No entanto, desde junho sua mãe tem efetuado o pagamento da mensalidade integral, de R\$ 4,2 mil, porque a instituição afirma que não recebeu os títulos do MEC e, portanto, deve cobrar o valor total. "A gente não tem a quem recorrer", lamenta a dona de casa R. B., de 55 anos.

Magnitude

1.250

instituições foram afetadas por problemas no novo Fies, segundo o Semesp



150 mil
é o número estimado pelo Semesp de estudantes que estão no programa

3,4%
é a taxa de juros cobrada pelo programa após as mudanças anunciadas neste ano

43 mil
contratos do novo Fies foram firmados em 2 meses de abertura do programa, segundo o MEC

32 mil
contratos foram realizados no ano passado

PARA ENTENDER

Novas regras são deste ano

De acordo com as novas regras do Fies, publicadas neste ano, quem se candidatar ao programa terá de participar do Enem. O prazo para quitar o financiamento aumentou para três vezes a duração do curso, em prestações fixas. A taxa de juros caiu de 6,5% para 3,4% ao ano. O aluno pode solicitar o Fies a qualquer época, já que agora o programa tem fluxo contínuo. Dois tipos de fiadores serão aceitos: a fiança tradicional e a fiança solidária. O MEC anunciou que o Fies seria operado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e não mais pela Caixa Econômica Federal.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 18/08/10
Assunto: Instituto Federal		Página: 10

E mais...

Instituto Federal

**Experiência
vale diploma**

O Instituto Federal de Santa Catarina vai certificar profissionais das áreas de turismo e hospitalidade, que desempenham funções de auxiliar de cozinha, garçom, camareira e padeiro. Quem tiver interesse no programa deve procurar o Campus Florianópolis-Continentes do IF-SC, ao lado do Parque de Coqueiros. O telefone é 3271-1400.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Economia	data: 18/08/10
Assunto: Ação Júnior, resultado sênior		Página: 18

Reconhecimento. Alunos da UFSC se destacam por dois anos seguidos em disputa nacional Ação Júnior, resultado sênior

A mais antiga empresa Júnior do Sul do Brasil, criada em 1990 na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a Ação Júnior Consultorias Sócio-Econômicas, recebeu o prêmio de Melhor Empresa Júnior do Brasil em 2009 e 2010, no critério Sociedade. A Ação Júnior competiu e ganhou de empresas similares da USP (Universidade de São Paulo) e UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora, de Minas Gerais), que ficaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Formada e gerenciada por alunos dos cursos de Ciências da Administração, Sociais, Econômicas e Serviço Social da UFSC, a Ação Júnior é composta por 35 membros. O presidente da empresa Júnior, Diego Wander, lembra que o reconhecimento vem desde o ano passado, quando foi destaque

estadual na área de boas práticas de responsabilidade social no Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas (MPE).

A Ação Júnior é uma opção de consultoria sócio-econômica para pequenos e médios empreendedores e empresários da Grande Florianópolis. Entre os clientes estão as empresas Canasvieiras Transportes Ltda – que há oito anos trabalha com a equipe –, além da Jotur, Transol, Imperial Hospital de Caridade e Empresa de Transportes Catarinense.

Na visão do fundador da Ação Júnior, professor Alexandre Marino Costa, a conquista de mais este prêmio representa o reconhecimento da empresa, como um agente importante para a formação de novos consultores.

CONSULTORIA

Formada por 35 pessoas, a Ação Júnior dá apoio a empresas de pequeno e médio portes da região.

Ensino além da sala de aula

Para o diretor do Centro Sócio-Econômico da UFSC, professor Ricardo José Aratijo Oliveira, ao longo dos 20 anos da Ação Júnior, sua atuação vem provando que o ensino não pode, e nem deve, ocorrer somente na sala de aula. “O aprendizado posto em prática pelos alunos, com a orientação dos professores, faz com que todos cresçam”, afirma ele.

O diretor do CSE ainda lembra que todos os envolvidos na Ação Júnior são beneficiados. “Ganham os alunos, pois percebem a aplicabilidade do aprendizado, ganham os professores, porque interagem com o ambiente externo e, claro, todos os clientes da empresa”.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	data: 18/08/10
Assunto: Escola deixa de ser aberta		Página: 10

Barra da Lagoa. Programa que abria espaço para a comunidade no fim de semana é suspenso

Escola deixa de ser aberta

FLORIANÓPOLIS – A escola municipal Professor Acácio Garibaldi Santiago, na Barra da Lagoa, deixou de abrir nos últimos dois fins de semana para atividades voltadas à comunidade. A escola é uma das 13 administradas pela Prefeitura, que participam do programa Escola Aberta, com verbas repassadas pelo MEC (Ministério da Educação), e pelo Município. A coordenação do programa na escola afirma que as atividades estão inviabilizadas por conta da redução de verbas do MEC. Já a Secretaria Municipal de Educação afirma que não houve corte nem exclusão da escola do programa.

A coordenadora do projeto na escola, Deise Muller, disse que soube por e-mail que o auxílio aos voluntários seria reduzido de R\$ 5 por hora-aula para R\$ 15 por turno. Com isso, cada orientador passaria a receber R\$ 60 por fim de semana, desde que

atuasse no sábado e domingo, o dia inteiro. Além disso, seria cortada a verba para remunerar os coordenadores. “Não se pode deixar a escola abrir sem um responsável, já que os oficinairos não são funcionários. Temos que zelar pelo patrimônio. Aqui na escola não há vigilantes, nem nos fins de semana”, explica. Deise afirma que enviou relatório à Secretaria de Educação informando a situação.

O programa oferece atividades como aulas gratuitas de tênis, caratê, futsal, surfe, inglês e espanhol. Na Barra da Lagoa, o Escola Aberta mantinha turmas de capoeira, origami, clube de mães e o jornal da escola. “Agora só dá para jogar futebol, no campinho da rua”, lamenta Daniel Mesquita, 10, “Eu troco as letras e não presto muita atenção na aula. O médico falou que o esporte ia me ajudar. A gente tinha uma rotina aqui, agora parou. É frustrante”.

Secretaria nega redução de verba

A diretora do Observatório da Educação e Apoio ao Estudante da Secretaria Municipal da Educação (a que está vinculado o programa), Simone Leite, nega que o Escola Aberta tenha sido encerrado na Barra da Lagoa. “Temos conhecimento de que, em pelo menos um fim de semana, a escola não abriu, mas não houve nenhuma desistência oficial”, explica Simone. Ainda segundo a diretora: “a direção da escola terá de prestar contas e justificar essa interrupção, inclusive junto ao Governo Federal”.

Simone também nega que tenha havido redução de verbas do programa. “O MEC alterou a remuneração dos monitores de R\$ 24 por dia para R\$ 15 por turno. A maioria das oficinas leva o dia

inteiro, o que eleva esse valor para R\$ 30. A nova resolução do MEC (003/2010) também dá opção à escola de abrir um dia no fim de semana, e não dois, aí sim, reduzindo a remuneração. Mas a escola da Barra da Lagoa optou por manter os dois dias”. Segundo a diretora, a Secretaria deve conversar com a direção da escola para esclarecer o problema.

“ Não houve nenhuma desistência oficial por parte da escola.”

Simone Leite, diretora da Secretaria da Educação

Estudantes já foram avisados

Na semana passada, os alunos foram avisados sobre o fim do projeto. Alan Carvalho, 10, treinava tênis. Seus pais, César e Luciana, faziam inglês e espanhol. Alunos do caratê, que praticavam há quatro anos, com os amigos Mateus Mello, 13, Ricardo Oliveira, 15, Otávio Machado, 15 e Lucas Oliveira, 13, pensam em procurar uma academia para manter a atividade. “Isso vai ter custo, mensalidade, passagem de ônibus, e a maioria não tem condições”, lamenta Mateus. A escola elaborou um abaixo-assinado para tentar reverter a situação e conseguir apoio da Prefeitura para retomar os projetos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Anexo	Data: 18/08/10
Assunto: Estudar e Viver		Página: 9

CRÔNICA | RUBENS DA CUNHA

ESTUDAR E VIVER

Eu li num outdoor de uma faculdade à distância o seguinte slogan: “Ensino para vencer com tempo para viver”. No princípio, pensei que tinha lido alguma coisa errado, mas depois, olhando bem, percebi que o slogan que move a campanha publicitária da dita faculdade é esse mesmo. Além disso, tinha uma mulher com os braços levantados e sobre ela uma águia, reforçando ainda mais a ideia de liberdade distanciada de qualquer disciplina, ou esforço, que o estudante tenha que ter.

Eu busquei na memória minhas aulas de análise do discurso (todas presenciais) para entender melhor essa frase. O sentido mais óbvio que a faculdade quer passar é que ficar durante algumas horas todos os dias numa carteira, ouvindo um professor, estudando, aprendendo pelo esforço e pela concentração não é viver. Que viver é fazer qualquer outra atividade, como por exemplo andar debaixo de uma águia com os braços levantados, menos estudar: no outdoor não tinha nem de longe a figura de um livro, de uma apostila, ou qualquer coisa que “carregasse” o conhecimento. Mas tinha um belo pôr-do-sol atrás da mulher, aquele mesmo que você perde porque está indo para a faculdade presencial.

Não sou muito tradicional, acredito que o modelo atual da educação brasileira precisa ser alterado, acho que muitas vezes a escola é tolhedora da criatividade, da inteligência, mas uma faculdade expor num slogan que seu principal serviço corresponde a não viver e que, por isso, as aulas presenciais são apenas uma vez por semana, ou seja, você morre bem menos do que os alunos das outras faculdades que vão à aula todos os dias, é algo bem preocupante. Não é nem tanto o ensino à distância, uma realidade provavelmente irreversível, que me deixa indignado, mas fazer desse aspecto negativo dos tempos contemporâneos o seu lema. Afinal, ir a uma faculdade ainda é algo bem interessante, ouvir, conversar, debater, aprender um assunto ao vivo é sempre instigante, e claro, tem os aspectos extra-classe: as festas, as amizades, os contatos, a vida real que acontece num campus e que a faculdade à distância, por sua característica básica, não pode ter. Pois a faculdade a que me refiro faz de sua deficiência uma qualidade, estabelece que estudar é ruim, é chato, que ir às aulas é um esforço inútil, que vencer é muito mais fácil quando você vive longe da sala de aula. Vai lá cumprir tabela uma vez por semana. Em alguns casos, vai na escola só para fazer as “terríveis” provas.

O slogan é uma ode à preguiça, à lei do menor esforço, aquela mesma que movimenta o mundo desde que ele é mundo. Obviamente, me dirão: para que ir todos os dias à faculdade se você pode ir uma vez por semana e aprender o mesmo? Para ir, para sair de casa, para ver que estudar mais que obrigação é algo bom, divertido, e que diferente do que prega o slogan, estudar está diretamente ligado ao viver.